



Inveja, Sete Pecados Mortais, RTP 1

Caso Clínico Madalena

Madalena, de 56 anos e funcionária pública, sentiu desde cedo que a inveja fazia parte da sua vida, vendo esta como um sentimento de tristeza, autoaversão e autodestruição. Sempre se considerou diferente dos outros, porque achava que a consideravam deste modo, até mesmo a família. Os sentimentos de inferioridade começaram na infância, mas passaram a ser vividos com mais intensidade a partir da adolescência. Aos 15 anos vivenciou “a parte mais chocante” da sua vida, uma vez que foi vítima de abusos sexuais por parte do pai de uma amiga. Sentia-se uma pessoa sem qualidades. Uma profunda tristeza passou a fazer parte da sua vida, devido ao facto de não conseguir ser como os outros. Começou a comparar-se e a ter inveja de todas as pessoas à sua volta.

Inveja

O 7 Pecados Mortais, também conhecidos por Pecados Capitais, são vistos pela Igreja Católica como ações humanas incorretas que contradizem as leis de Deus. Para a Psicologia dizem respeito a estados de humor que conduzem a consequências psicológicas.

A inveja corresponde ao 6º pecado mortal e relaciona-se com o desejo de possuir algo que é do outro ou de ser igual ao outro. Ao nível da Psicologia é considerada como um dos sentimentos primários mais negativos do ser humano e resulta geralmente de uma vida marcada por mais experiências de ressentimento do que de recompensa.

Através do **Modelo Change & Grow** é possível intervir no sentido de trabalhar na mudança de crenças psicológicas enraizadas no indivíduo, através da reestruturação cognitiva. Deste modo, esta modificação no sistema de crenças vai permitir que pensamentos negativos disfuncionais sejam substituídos por pensamentos mais adaptativos, o que possibilitará uma diminuição ou mesmo extinção de sentimentos de inferioridade.



Reportagem realizada com a
RTP 1 em colaboração com Villa
Ramadas


Vídeo



<https://www.youtube.com/watch?v=uJlhvzuKMU>

Referências

Literatura Villa Ramadas



Março, 2016
Autores: Eduardo Ramadas da Silva;
Rita Moraes e Tânia Caetano
Revisto por: Villa Ramadas Research
Mais informações:
research@villaramadas.com